Cartografia Cearense Antiga no Arquivo Nacional

José Liberal de Castro*

A cidade do Rio de Janeiro, capital brasileira por dois séculos, conta com várias instituições federais que preservam valioso inventário documental pertinente à cartografia antiga brasileira. O autor destes comentários já publicou na Revista do Instituto do Ceará matéria sobre duas dessas entidades, as quais guardam significativa documentação mapográfica atinente à cidade da Fortaleza e ao estado do Ceará. A referência recai sobre os trabalhos intitulados *Cartografia Cearense no Arquivo Histórico do Exército* (RIC v. 101, 1997: 9-79) e *Cartografia Cearense Antiga na Biblioteca Nacional* (RIC v. 130, 2016: 47-99).

O presente artigo tenciona, pois, oferecer informações específicas, de interesse cearense, colhidas em um terceiro acervo mapográfico e guardadas no *Arquivo Nacional*, instituição também localizada no Rio de Janeiro, incumbida de preservar precipuamente a documentação político-administrativa federal. Tal escopo, contudo, não impediu que o Arquivo Nacional formasse ricas coleções cartográficas, muitas delas apensas e distribuídas em processos e papéis de variados temas.[1]

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

[1] No Rio de Janeiro, além das três instituições mencionadas, outras mais podem ser referidas, como a Mapoteca do Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores) e a Mapoteca da Biblioteca da Marinha. As coleções dessas entidades, entretanto, contemplam poucos mapas unicamente cearenses, já que quase sempre abarcam partes amplas do território nacional. Inúmeras repartições técnicas federais, fundadas no século XX, também possuem ponderável acervo cartográfico, todavia, material recente, alheio aos parâmetros cronológicos que delimitam este artigo. Ainda a propósito de acervos cartográficos, acrescente-se a magnífica coleção de mapas cearenses organizada pelo Barão de Studart (162 peças), desaparecida após o falecimento do historiador em 1938.

O Arquivo Nacional

A criação de uma repartição pública destinada a guardar e conservar a documentação oficial do País já figurava na Constituição de 1824. O *Arquivo Público do Império*, todavia, somente foi instalado em 2 de janeiro de 1838, no período da Regência Una, exercida por Pedro de Araújo Lima, o Marquês de Olinda.

Quando da Proclamação da República, a instituição passou a se denominar *Arquivo Nacional*, integrando o Ministério da Justiça. O Arquivo Nacional, entre 1958 e 1964, durante a direção do historiador José Honório Rodrigues, conheceu renovado ciclo de atividades[2]. Em 1983, tornou-se órgão autônomo, ficando vinculado à Casa Civil da Presidência da Presidência da República em 2000**.**

Em 1984, o Arquivo Nacional foi transferido para as antigas instalações da Casa da Moeda, na Praça da República, nº 173, espaços primorosamente restaurados e adaptados às novas funções entre 2001 e 2004, segundo projeto premiado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, da autoria do arquiteto Alfredo Luiz Porto Britto (1935-2015), saudoso companheiro de ofício.[3]

O acervo cartográfico do Arquivo Nacional foi reunido em diferentes ocasiões, de sorte que se torna difícil arrolar as cartas por ordem cronológica, sem alterar o bloco temático com que estão catalogadas. À parte documentos avulsos, os mapas, em bom número, integram, como anexos, os relatórios governamentais, pelo que, em certas circunstâncias, as pesquisas exigem consulta à respectiva correspondência oficial. Sobressaem as tarefas pertinentes à Secretaria de Estado dos Negócios do Império, transformada, pouco antes da República, em Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, implicando estradas (rodovias e ferrovias),

---

[2] O historiador José Honório Rodrigues (1913-1987) é nome fortemente ligado ao Instituto do Ceará. Em parceria com sua esposa, a historiadora Leda Boechat Rodrigues, organizou o *Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará, do tomo I ao tomo LXVIII* (de 1887 a 1954), editado pela Imprensa Universitária do Ceará em 1959 e reeditado em 2002 pela Editora ABC.

[3] A atual sede do Arquivo Nacional, restaurada recentemente, é o antigo prédio da Casa da Moeda. Edificação de severa feição neoclássica, inaugurada em 1858, foi construída pelo engenheiro Teodoro Antônio de Oliveira (CZAJKOWISKI, 2000: 73), mas pairam dúvidas quanto ao autor do projeto arquitetônico. As novas instalações da Casa da Moeda, erguidas no Distrito Industrial de Santa Cruz, no extremo ocidental do município do Rio de Janeiro, situam-se em ponto muito distante da Praça da República.

correios e telégrafos, reservatórios (açudes), saneamento, portos e canais. No Arquivo Nacional, as notícias sobre edificações tornam-se restritas, ao contrário do observado no acervo do Arquivo Histórico do Exército, formado pela contribuição de engenheiros militares que respondiam pela quase totalidade do atendimento à demanda oficial, resolvida com unificações e simplificações, baseadas em exercícios de tipologia arquitetônica e expressas em estética neoclássica. Sobre o mais, o acervo cartográfico do Arquivo Nacional constitui-se de um conjunto de peças, em boa parte, elaboradas em meados do século XIX e no início do século XX, de sorte que, como já foram impressos industrialmente, também podem ser encontradas em outras instituições públicas ou particulares.

O acervo do Arquivo Nacional

A presente divulgação de uma lista de cartas cearenses antigas preservadas no Arquivo Nacional pede alguns esclarecimentos prévios. Primeiramente, deve-se ter em conta que as coleções cartográficas públicas sempre estão às voltas com ampliações, à parte operações de permutas de mapas. Essa instabilidade, contudo, vem sendo contornada com a digitalização do acervo, visto recorrer a um processo de reprodução de imagens que facilita consultas atualizadas e à distância.[4] Como segundo obstáculo, vale considerar as dificuldades de se tecerem esclarecimentos específicos sobre todos os mapas ora referidos, alguns deles não devidamente identificados, seja por portarem legendas insuficientes ou aludirem a pormenores, seja por abrangerem cartas recentes, algumas sem maior interesse.

Diante de tais impedimentos, decidiu-se que, neste artigo, os mapas seriam apresentados em blocos integrantes dos respectivos códigos de arquivamento, expressos geralmente com registros alfanuméricos. Aqueles que não dispõem de informações precisas, aparecem mencionados na lista, sem comentários adicionais. Como já referido, muitos cartas guardadas no Arquivo Nacional também podem ser localizados no Arquivo Histórico do Exército e na Biblioteca Nacional, coincidências assinaladas na presente relação. Quanto a comentários do autor, concernentes a trabalhos seus publicados na Revista do Instituto do Ceará, esta é sempre referida abreviadamente como *RIC*.

[4] O Arquivo Nacional atende por intermédio do correio eletrônico (Internet). Opera segundo a sigla denominada SIAN – Sistema de Informação do Arquivo Nacional).

Cumpre lembrar que a relação, ora apresentada, contou com procedência dupla. Uma parte, mais numerosa, obtida pelo autor por via de pesquisas presenciais no Arquivo Nacional. A outra parte, mais recente, cotejada ou tomada pelo autor como complemento da parte inicial, procede de informações conseguidas por meio de divulgação eletrônica (Internet). Eis como se explica por que muitas referências transcrevem legendas em ortografia antiga, constantes das fichas, enquanto outras, atualizadas, seguem a ortografia oficial contemporânea. Quando se tentam cotejos, os dizeres nem sempre são exatamente iguais.

Mapas arquivados sob o código S 7.

S7 - 15 - Ceará, datada de 190, 70cm x 49cm.
S7 - 16 - Município de Maranguape [1900. 71 cm. x 45 cm.
S7 - 17 - Estado do Ceará. MES. Serviço de Febre Amarela, 1938. 41cm. x 50 cm.
S7 – 19 - Mapa do Estado do Ceará - IFOCS, 1935. 104 cm. x 127cm.
S7 - 20 - Mapa rodoviário, 1954 Escala 1:500.000 / 85 x 125 cm. Des[enho]: Henrique Octavio Justa e Wagner Marinho. Visto por Amaury de Castro e Silva, Diretor Geral do DAER.
S7 – 21 - Planta de Fortaleza, 1949. Fernando de Castro Lima. 85 x 125 cm / 1:5.000.
S7 - 39 - Mapa do Ceará. Estrada de Ferro. 1:1.000.000. 1913. MVOP. Impresso.
S7 - 40 - Mapa do Ceará. Instituto do Nordeste. Colombo de Souza. Por Cêurio de Oliveira, cartógrafo do Conselho Nacional de Geografia. Fortaleza, 1955. 1:500.000. 141 x 104 cm.
S7-362 - Mapa do Ceará, Rio Grande do Norte e da Paraíba. 1910. MVOP. Lithographia Ipiranga. 1:1.000.000. 80 x 91 cm.
S7-378 - Idem, 1936.
S7-442 - Cartogramas de Estados do Brasil. 1964-1965.[5]
S7-508 - Escritório Técnico Paulo de Assis Ribeiro. Estado do Ceará. Cópia heliográfica. 61 x 45 cm.

Os mapas acima relacionados, referidos ao Ceará, foram quase todos elaborados durante meados do século XX. Aqueles, cujos títulos,

[5] Cartograma, s. m. – Mapa geográfico no qual são representados diagramaticamente dados estatísticos de várias espécies por meio de sombreado, intensidade variada de cor ou por cores diferentes, por curvas ou pontos. (MICHAELIS, 1998: 444).

por si, explicitam os temas respectivos, prescindem de comentários específicos. Nomes de pessoas citadas nos títulos de alguns mapas referem-se a profissionais bastante conhecidos nos meios técnicos cearenses da época. Em *S7-20*, avulta o engenheiro Amaury de Castro e Silva, saudoso amigo, professor universitário e figura eminente na administração estadual e municipal, atuante em seguidas ocasiões. Também deve ser nomeado Fernando de Castro Lima (ver *S7-21*), agrimensor responsável por boa parte do traçado de expansão urbana fortalezense na primeira metade do século XX e autor de memórias relativas à Cidade. O mapa *Ceará S7–19* foi organizado em 1935, sob a direção do engenheiro Thomaz Pompeu Sobrinho, então à frente da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas (IFOCS). Pompeu Sobrinho era cartógrafo, professor, historiador, antropólogo, nome altamente respeitado como técnico e humanista. Em *S7-40*, vale também mencionar o geógrafo Cêurio de Oliveira, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Conselho Nacional de Geografia, autor de significativas obras especializadas.[6]

O Escritório Técnico Paulo de Assis Ribeiro (ETPAR), referido neste bloco, reaparecerá mais à frente, em outro grupo. Pode-se, porém, adiantar que a presença do titular do ETPAR no Ceará se envolvia com o preparo da organização do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA), programado para fomentar, entre 1942 e 1944, o aumento da produção nacional de borracha, como contribuição brasileira ao esforço de guerra. Paulo de Assis Ribeiro era o próprio dirigente do Serviço, que pretendia transferir sessenta mil homens em curto prazo.

Engenheiro geógrafo e engenheiro civil, diplomado com brilho pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1928, Paulo de Assis Ribeiro era interessado em educação, economia, geopolítica, portos, ferrovias, abastecimento de água, açudes, telecomunicações. Consultor técnico-empresarial, profissional ativo no setor privado e no setor público (planos nacionais e estaduais), professor na PUC / RJ, foi o organizador do Mestrado em Educação naquela universidade, onde era ligado ao grupo Solidarismo, orientado pelo padre Fernando Bastos de Ávila, S. J.

---

[6] Ver, de Cêurio de Oliveira, *Dicionário Cartográfico, Curso de Cartografia Moderna e Dicionário Inglês-Português de Geociências.*

Os *cartogramas do Brasil 1964-1965*, mencionados em lista mais adiante, datam de vinte anos após a instalação do SEMTA, portanto, em outro momento histórico.[7]

Mapas arquivados sob o código F 4

- *F4 - mapa - Mapa do Ceará cópia de [....] - acompanhando a exposição do Sr. John Hawkshaw sobre os portos do Brasil, 1875.[escala indeterminada] 1917*

A "exposição", isto é, o relatório de Sir John Hawkshaw, preparado em 1875, trata dos "melhoramentos dos portos do Brasil", tarefa para a qual fora contratado pelo governo imperial. Boa parte do relatório de Hawkshaw, dedicado ao Ceará, encontra-se transcrita na Revista do Instituto do Ceará, t. 23, p. 183-189, 1909. Tanto Hawkshaw, como seu patrício, Charles Neate, embora apreciassem o Mucuripe, preferiam aproveitar o recife paralelo e junto à praia, fronteiro à Cidade, transformando-o em cais. Cópia do mesmo mapa de Hawkshaw também integra o acervo do Arquivo Iconográfico da Biblioteca Nacional (ARC 3-8-18), peça referida e comentada pelo autor em artigo escrito sobre aquela coleção (ver RIC v.130, 2016, p. 80-81). Sobre Hawkshaw, consultar STUDART, Guilherme, Barão de. Estrangeiros e Ceará, RIC v. 32, 1918, p.219-220. Ver também TELLES, P. A. S. , História da Engenharia, 1984: 278).

.....

- *F4 - mapa 8 - Mapa do Ceará, por P. Théberge. 1:200.000. Des. E. Dilermando. 1882. 51 x 63cm.*

Pedro Théberge (1811-1864) era médico francês, radicado na cidade do Icó. Dedicou-se à história da Província, com incursões em projetos de

[7] A equipe que dirigia o SEMTA era formada por profissionais de diversos ramos de atividade - engenheiros, médicos, enfermeiros, administradores. Havia um comunicador visual encarregado das mensagens impressas e da publicidade, o artista franco-suíço Jean Pierre Chabloz (Lausanne, 1910 - Fortaleza, 1984), antigo aluno da Academia de Belas Artes de Genebra e da Academia de Brera, em Milão. Extinta a equipe, após presenças e ausências, Chabloz integrou-se no Ceará. Figura considerada, ativo animador cultural, Jean Pierre Chabloz era pintor, desenhista, crítico de arte e músico.

arquitetura. Esta carta preservada no Arquivo Nacional é cópia de mapa original pertencente ao acervo da Biblioteca Nacional (ARC 4-5-8, 1861).[8]

.....

- *F4 - mapa 35 - Carta de um trecho do estado do Ceará, pelo ex-capitão de Corveta F.C. Jouffret, julho 1909. Copia offerecida ao Exmº Sr. Almirante A. de Jaceguay pelo autor em signal de consideração, novembro de 1909. [Cópia de M. Ramos, 1917. 59 x 59 cm.]*
- *F4 - mapa 49 - Provável cópia do anterior. 45 x 53cm.*
- *F4 - mapa 148 – Annuaire du Brésil Économique (Atlas do Brasil). (191... a 192...). 1:2.497.000. Colorida 28 x 23 cm e 28 x 44 cm.*

Quanto aos mapas F-4 35, 49 e 148, o autor desconhece a figura do capitão de corveta F.C. Jouffret. O *Annuaire* era um anuário econômico e financeiro, editado em Paris nas primeiras décadas do século XX, ilustrado com mapas.

.....

- *F4-mapa 204 - Estudo do relevo do Ceará. Francisco Behring, 1918. Várias escalas.*

Mapa do Ceará, em várias escalas, com dimensões de 99 cm. x 143 cm. Faz parte de uma coleção de oito mapas integrantes de um *Estudo de relevo para a carta do Brasil ao milionésimo*. A coleção foi organizada por Francisco Bhering (1867-1924), prestigioso engenheiro no campo da mineralogia, da geografia e da cartografia. Professor das Escolas Politécnicas de São Paulo e do Rio de Janeiro, ocupou postos relevantes nos meios técnicos republicanos, como o de diretor da Repartição Geral dos Telégrafos, o que explica suas atividades, desenvolvidas em diferentes partes do País. No Arquivo Nacional há uma coleção especial que tem o seu nome - *Fundo Francisco Bhering*, com mais de 600 documentos.

[8] Comentários sobre o mapa e sobre Théberge constam de matéria apreciada pelo autor em RIC v. 130, 2016, p. 73. O mapa também se acha reproduzido na Coleção Studart.

Como comprovante de sua importância profissional, observar a *nota de oferecimento* em F4 – Mapa 248.

.....

- *F4- mapa 219 – Mapa de uma parte do estado do Ceará. Francisco Boa Nova. Serviço de Geologia e Mineralogia do Brasil. Sem escala. 1910.*
- *F4 - mapa 220 – Idem. B. Paes. Sem escala. 1910.*
- *F4 - mapa 231 – Igual ao mapa 219. Escala 1:1.000.000. 36 x 31 cm e 32 x 36 cm.*

Conjunto de mapas da primeira década do século XX, referentes a riquezas mineralógicas, provavelmente organizados pelos próprios serviços estatais.

.....

- *F4 - mapa 248 – Apontamentos para a carta topographica do Ceará / pelo prof. Jorge G. Dias Sobreira. Escala 1:1.200.000 – Parahyba (João Pessoa): Lithographia M. Henriques, 1892. Colorida 71 x 54 cm. Inserto: Planta da Fortaleza. / [Dr. Herbster]. / Nota: "Ao Dr. Francisco Bhering offerece o auctor".*

Jorge Gonçalves Dias Sobreira (Crato, 1847 – Rio de Janeiro, 1926), singular tipo de polígrafo interiorano. Já não jovem, Sobreira tornou-se telegrafista, quando abandonou o Ceará e o ensino, transferindo-se para o Rio de Janeiro, onde faleceu. As diversificadas ações do "incansável educador professor Sobreira" foram glosadas com irreverência no artigo nº 31 dos Estatutos da famosa Padaria Espiritual. O mapa consta do acervo do Arquivo Histórico do Exército (AHEx) sob nº 006 (ver nota do autor em RIC v, 111, 1997, p. 37-38). Trata-se de cópia litográfica, portanto, reproduzível. O "inserto" refere-se "à planta da [cidade da] Fortaleza" que integra a carta devida a Adolpho Herbster (1826-1893), publicada em Paris em 1888. Observar a oferta de Sobreira a Bhering.

.....

- *F4 – mapa 281 – Planta de reconhecimento da linha Afonso Pena a Cabrobó e ramal do Cariri do Crato. / Commissão do Prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité. Esc. 1:000.000. Copiada em 1919.*

Os desejos de interligação ferroviária entre o Sul e o Norte do País são muito antigos. Procedem do Brasil Imperial, embora até hoje não consumados. Consoante a proposição da Comissão de Prolongamento da Estrada de Ferro, o Crato ficaria ligado por um ramal a uma futura via-tronco, em demanda do Sul. Como tal não ocorreu, aquela cidade tornou-se estação terminal da ferrovia, em definitivo, desde 1926.

.....

- *F 4– mapa 296 – Reconhecimento geral da Estrada de Ferro de Ibiapaba. Cópia de [por] Irineu Reis (?). Escala 1:200.000. 1893. 46cm x 93 cm.* **Figura 1 e Figura 2**

A serra da Ibiapaba, também chamada Serra Grande, é um maciço montanhoso que corresponde à metade setentrional da divisa entre o Ceará e o Piauí e cujos trechos altos atingem pontos entre 700 e 950 metros de altitude. O clima ameno e a paisagem verdejante, hoje atraem turistas. Vista do "lado" do Ceará, assemelha-se a um elevado paredão, o que levou o padre Antônio Vieira, missionário jesuíta e visitante da região, a denominá-la "serra talhada", "serra partida". (CASTRO, Igreja Matriz de Viçosa, 2001: 19). Pompeu Sobrinho traduz o vocábulo indígena *Ibiapaba* por *ibiá* – terra alta, e *paba*, findar, terminar, isto é, lugar onde as terras altas se despencam. (POMPEU SOBRINHO, Topônimos, 1945: 182).

O mapa 296, em exame, pertinente à construção de uma ferrovia ao longo da Serra da Ibiapaba, em 1893, testemunha um empreendimento desconhecido dos estudiosos da matéria, pois não se sabe que soluções técnicas, que fundamentos econômicos e nem que grupo empresarial teria incentivado a elaboração do projeto. Um futuro aprofundamento das pesquisas, por certo responderá a algumas ou a todas as perguntas ora formuladas. Diga-se, entretanto, que a expressão Estrada de Ferro da Ibiapaba já era corrente, quando da inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro de Baturité, em funcionamento na Capital desde 1873.

Designava, porém, um vago traçado de uma ferrovia proposta para o oeste da Província, que se iniciava no Acaraú e seguia até o Ipu, ao pé da Serra da Ibiapaba, em posição onde pudesse recolher a produção serrana ou até do Piauí. Na verdade, esses desejos se concretizaram, no entanto, com a construção da Estrada de Ferro de Sobral (em obras desde 1881-1882), a qual partia do porto do Camocim, de melhores condições naturais que o Acaraú, mas obrigada a cruzar o rio Coreaú, na Granja, por bela ponte, obra que encarecia o empreendimento. A Estrada de Ferro de Sobral, com seguidos prolongamentos, por fim, atingiu o Ipu (1894) e, mais além, a cidade de Crateús (1912), de onde rumava para oeste, contornando o término da serra pelo vale do rio Poti, com ligação posteriormente ampliada a Teresina.

De acordo com o mapa, dito de *Reconhecimento Geral*, ora em análise, a Estrada de Ferro da Ibiapaba também começaria no porto do Camocim, de onde já saía a Estrada de Ferro de Sobral, em rumo do sertão. Segundo o projeto, já na estação inicial, a nova estrada deveria tomar a direção sudoeste, em procura do pé da serra, perto da divisa do Piauí, buscando situação topográfica que permitisse a subida das composições, talvez puxadas por cremalheiras, quer dizer, com a ajuda de sistemas que oferecessem condições de vencer as rampas íngremes. No desenho, o trecho da ferrovia marcado por seguidas curvas, indicaria os locais de ultrapassagem desses empecilhos. No alto da serra, contudo, as dificuldades seriam de menor monta, dado o relevo ondulado, às vezes suave, vencido, no projeto, por curvas de raios amplíssimos, quase retas.

A Estrada de Ferro da Ibiapaba, conforme assinalado no mapa, começava na praia, no porto do Camocim, e subia ás partes altas da serra "por trás", quase invadindo o território do Piauí. Deveria servir as cidades de Viçosa (715 m.), certamente por meio de um curto ramal, Tianguá (775 m.), Ubajara (750 m.), cidade e gruta, esta em nível inferior, hoje ligadas por teleférico turístico, Ibiapina (875m.), São Benedito (903 m.) e, finalmente, atingindo a estação terminal em Guaraciaba (933m), então denominada Campo Grande, após percorrer aproximadamente uns 200 quilômetros de extensão. Essas cidades, presentemente ainda de porte médio ou menores, seriam bem pequenas em 1893. Naquela época, não se pensava em turismo, embora talvez se pretendesse promover na serra, à sombra, ampla cultura de cafés de qualidade superior, já desenvolvida na serra de Baturité. Talvez fosse este o argumento econômico de implantação da ferrovia no alto da serra da Ibiapaba, além de estações, algumas hoje sedes de distritos com nomes modificados.

.....

- *F4 – mapa 313 – Prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia para o rio São Francisco. Des. de Francisco Saturnino Rodrigues de Britto, encarregado do serviço (outubro de 1920).*

Esta referência (F4 – mapa 313) foi transferida pelo Arquivo Nacional para outro mapa, sob o título - *Estados do Pará, Amazonas e Território do Acre*. Embora estivesse incluída, por equívoco, no acervo relativo ao Ceará, a carta acima citada aludia, sem dúvida, à Bahia. É curiosa a indicação do desenhista, com nome exatamente igual ao do famoso engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Britto (Campos, RJ.,1864 - Pelotas, RS.,1929), patrono da Engenharia Sanitária Brasileira!

.....

- *F4 – mapa 529 – Mapas das linhas postaes do Ceará, organizado por Bernardo Café Filho. Organizado pelo 3º Oficial João Barbosa Serra. Copiado por Georges Ferrand. Escala 1:1.000.000. 88 x 55 cm. 1921.*

- *F4 – mapa 593 – Mapa postal do estado do Ceará. Organizado na Directoria Geral dos Correios, sendo director o Dr. Camillo Soares de Moura, administrador o Dr. Bernardo Café Filho / Georges Ferrand. Escala indeterminável, 1918: 95 x 80 cm.*

Ambos os mapas, alusivos "às linhas postais," têm igual procedência. No caso do Ceará, essas linhas aproveitariam estradas em processo de abertura pela Inspectoria (atual Departamento) Federal de Obras contra as Seccas.

.....

- *F4 - mapa 672 - Mapa do Ceará, 1965. 33 x 40 cm.*
- *F4 - mapa 682 - Mapa do Ceará, 1920. Cópia heliográfica. 32 x 24 cm.*
- *F4 - mapa 725 - [Diretoria Regional e Administrativa do Brasil] [?].75 x 84 cm.*

Estes três mapas, de títulos sucintos, não despertam interesse. São cópias, duas das quais de pequenas dimensões.

.....

F4 - mapa 738 - Problemas base do Ceará. Escritório Técnico Paulo de Assis Ribeiro. Escala 1:1.500.000. 1958. Conjunto de 22 cartogramas com 29 folhas, que trata dos mais variados assuntos: Uso da terra, relevo, insolação, equipotências, demografia, bacias de açudes, açudes, esboço geológico, minerais, grau de industrialização. Há um cartograma geral.[9]

Trata-se de um conjunto de plantas intituladas *Cartogramas de Estados do Brasil*, executadas pelo Escritório Técnico Paulo de Assis Ribeiro em 1958, apoiadas em fontes oficiais (IBGE, CNE e GRET) e impressas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 1964-1965. O trabalho, apresentado em pranchas de 59 cm. x 69 cm. (às vezes, menores), abrangia os estados da União. O Ceará se aparecia relacionado sob nº 10. O "âmbito e o conteúdo" das 29 folhas assim se distribuíam:

1. Situação do estado no Brasil. Sem escala.
2. Cartograma geral. Escala 1:1.500.000.
3. Ocupação do território. [Escala indeterminada].
4. Uso da terra [Sem escala].
5. Divisão Regional. [Escala indeterminada].
6. Divisão administrativa. Escala 1:1.500.000.
7. Relevo. [escala indeterminada].
8. Esboço hipsométrico [Escala indeterminada].
9. Bacias hidrográficas. Escala 1:1.500.000].
10. Açudes públicos com capacidade superior a 1.000.000 m3. Escala 1:500.000.

[9] Quase vinte anos depois de suas atividades no SEMTA e três anos após a elaboração dos cartogramas, Paulo de Assis Ribeiro seria o mentor da criação do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPÊS), entidade fundada em 1961 e extinta em 1972, destinada a congregar empresários da indústria e da agricultura numa luta comum contra o governo João Goulart. O IPÊS atraiu professores e egressos da Escola Superior de Guerra, cujas ideias e a ação conjunta, desses e de outros setores, culminaram na implantação do governo militar em 1964. A documentação do IPÊS, hoje preservada no Arquivo Nacional, vem despertando recente interesse nos encontros universitários de História.

11. Esboço geológico e recursos minerais. Escala 1500.000.
12. Vegetação [Escala indeterminada].
13. Pastagens [Escala indeterminada].
14. Precipitação, temperatura e altitude. [Sem escala].
15. Nebulosidade média e evaporação total. [Sem escala].
16. Dias quentes - máxima 25º e insolação total. [Sem escala].
17. Precipitação total e dias de chuva. [Sem escala].
18. Nebulosidade média e evaporação total. [Sem escala].
19. Velocidade do vento média e vento média resultante. [Sem escala].
20. Umidade relativa média e tensão do vapor média. [Sem escala}.
21. Climogramas – G. Taylor. [Sem escala].
22. Índices climáticos mensais. [Sem escala].
23. Índices climáticos mensais. [Sem escala].
24. Pirâmides de idades. [Sem escala].
25. Pirâmides de idades. [Sem escala].
26. Grau de industrialização. 1:1.000.000.
27. Equipotências demográficas centros de gravidade. [Escala indeterminada].
28. Localidades com mais de 2.500 habitantes. Escala 1:500.000.
29. Serviço de comunicações, rede telegráfica (Sem escala).

Mapas sob código AX

- *AX – mapa 4 – Ancoradouro do Mucuripe. Sondagens de Guillobel. 1864. 60 x 84 cm.*

Trata-se de mapa litografado, portanto, encontrável em outras coleções. Joaquim Cândido Guillobel (Lisboa, 1787 - Rio de Janeiro 1859), veio de Portugal para o Brasil ainda jovem. Após iniciar-se na Marinha, fez curso de Arquitetura na Academia Imperial de Belas Artes, tornando-se distinguido profissional. O mapa está registrado no acervo da Biblioteca Nacional sob código 28-11-30 e recebeu comentários do autor deste trabalho na RIC v. 130, de 2016, p. 73-74.

.....

Mapas sob código 4 Y.

- *4Y 54 - Carta do Ceará, 1818. Silva Paulet. No encarte, planta da vila da Fortaleza. 67 x 66 cm.*

Trata-se de cópia de carta executada por Antônio José da Silva Paulet (1778-1837), tenente-coronel de engenheiros, português, ativo na Capitania do Ceará entre 1812 e 1820. Em decorrência dos processos geodésicos adotados, estas e outras cartas de Paulet mostram aceitável correção. O Arquivo Histórico do Exército e a Biblioteca Nacional possuem cópias do documento, tanto artesanais como impressas. A matéria aparece comentada pelo autor deste artigo respectivamente em RIC v. 111, 1997, p. 33-35 e em RIC v. 130, 2016, pág. 66-70.

.....

- *4Y 144 - F1 - Melhoramentos do porto do Ceará – Mucuripe. Zózimo Barroso e J. James Foster. 56 x 170cm. 14 de março de 1866.* **(Figura 3)**

- *4Y 144 - F2 - Melhoramentos do porto do Ceará – Mucuripe. Zózimo Barroso e J. James Foster. 90 x 114cm.1866.* **(Figura 3)**

Em fins da década de 1860, as autoridades imperais manifestaram interesse em desenvolver estudos sobre a viabilidade de construir e aparelhar os portos marítimos brasileiros, com o intuito de desenvolver o comércio de exportação mas também em consequência de deficiências levantadas quando da guerra do Paraguai. Na década seguinte, contrataram consultores ingleses, o que explica as proposições iniciais de Charles Neate e de Sir John Hawkshaw, que preferiam o aproveitamento de um recife aflorado, paralelo à costa e fronteiro à Cidade. No Ceará, porém, foram desenvolvidos vários projetos de construção e de exploração do porto na enseada do Mucuripe, nos arredores da Cidade de então. Entre os interessados em empreendimentos, nessa localização, citam-se o prestigioso engenheiro cearense Zózimo Bráulio Barroso do Amaral (1839-1920) e J. James Foster (? – 1875), inglês radicado no Ceará. Essas cartas serão comentadas com acréscimos, quando do exame de mapas, com a mesma referência, porém já digitalizados.

.....

- *4Y 226 - Plano do porto do Ceará, 1833. Litografia. Joaquim Lúcio de Araújo.*

Plano da autoria de Joaquim Lúcio de Araújo (? – 1884), oficial de Marinha. Era bem jovem, quando organizou a carta. As cópias, litografadas e impressas em 1832 e 1833, também constam do acervo do Arquivo Histórico do Exército (carta 038) e da Biblioteca Nacional (carta ARC- 20-3-25). Sobre o mapa e Araújo, ver os comentários do autor deste trabalho em RIC v. 111, 1997, p. 44-46 (alusivos ao AHEx) e em RIC v. 130, 2016, p. 70-71 (pertinentes à BN). Não digitalizado.

.....

- *MAP 423 - Districto telegraphico do Ceará. Planta de exploração da linha construida entre Saboeiro, Arneiroz e Tauha. 1910. Esc. 1:50.000. 54 x 185 cm*
- *.4Y 424 - Distrito telegráfico do Ceará – Jaguaribe-mirim a Limoeiro.4Y 425 - Distrito telegráfico do Ceará – Jardim a Barbalha.*
- *4Y 426 - Distrito telegráfico do Ceará – Missão Velha, Aurora e Lavras.*
- *4Y 427 - Distrito telegráfico do Ceará – Juazeiro a São Pedro.*
- *4Y 428 - Distrito telegráfico do Ceará – Missão Velha, Barbalha, Juazeiro e Crato.*
- *4Y 429 - Distrito telegráfico do Ceará – Icó a Jaguaribe-mirim.*
- *4Y 430 - Distrito telegráfico do Ceará – Lavras a Icó.*
- *4Y 433 - Distrito telegráfico do Ceará - Guaramiranga a Baturité.*
- *4Y 434 - Distrito telegráfico do Ceará – de Limoeiro a Russas. União e Aracati*
- *4Y 453 - Esquemas de comunicações telegráficas do Distrito do Ceará.*
- *4Y 474 - Planta da linha telegráfica de Caridade a Guaramiranga.*

Cartas referentes à distribuição de linhas telegráficas no interior cearense, organizadas no começo do século XX, designadamente no vale do Médio Jaguaribe, no Cariri e nos sertões dos Inhamuns. Todos os mapas datam de 1910.

.....

Mapas sob código 50 MAP.

- *50 MAP 5 – Planta da Cidade de Fortaleza / Organizada por Antº Ferrª de Farias em 1850; Desenhada em escala reduzida por J. J. Oliveira. Escala indeterminável [s.l. ; s.n.], 1883. planta ms. col. 59 x 59 cm.*

Houve engano no preparo da ficha, quanto ao nome de Antº Ferrª de Farias. A falha foi corrigida nas indicações relativas a cartas digitalizadas, comentadas mais à frente.

- *50 MAP 10 – mapa da cidade de Cascavel / José Joaquim de Oliveira 1:1000 - 1884-1885 - Carimbo do Correio - 80 x 76 cm.*

Ver, adiante, esclarecimentos no grupo de cartas digitalizadas.

.....

Mapas digitalizados

Estes mapas digitalizados podem ser consultados conforme os códigos respectivos, ditos RS:

Mapas transcritos em RS 3747 – 01.

- *4Y MAP 144 – Melhoramento do porto do Ceará. Planta geral (Cidade, Meireles, Jurema e Mucuripe).*

.....

- 4Y MAP 144 – FL 1A
  Porto de Fortaleza, parte fronteira à cidade. Planta da cidade com chafarizes da Ceará Waters Co. 14 março 1866. **(Figura 4 e 5)**

Em meados dos Oitocentos, a expansão urbana da cidade da Fortaleza distanciou-a das margens do riacho Pajeú, no qual a população se abastecia de água corrente. Logo então, nos quintais das casas, proliferaram as cacimbas, que forneciam água do lençol freático, quase sempre contaminada, extraída por meio de baldes, puxada à mão ou em roldanas, com nível rebaixado no período seco. A municipalidade reservou então áreas baldias na Cidade em expansão, nas quais fez implantar "cacimbas públicas", isoladas e praticamente não poluídas, origem de muitas praças do atual centro urbano fortalezense. Em meados do século, prosperou o projeto de retirar água de poços profundos, localizados no sítio Benfica, denominação posteriormente ampliada ao bairro. A extração recorreria a bombas poderosas, movidas por energia a vapor, e a água seria vendida na Cidade, em determinados pontos, os chafarizes. Por falta de meios financeiros, a empresa, inicialmente formada por Paulino Hoonholtz para efetivar os trabalhos, foi transferida para os ingleses da Ceará Waters Company.

O plano considerado no mapa FL 1A beneficiava a parte central contínua da pequena Fortaleza, mostrada na planta, na qual se indicavam os encanamentos da Ceará Waters e os cinco chafarizes de fornecimento de água, implantados em praças. Nessa planta, a Cidade aparece ampliada com relação às dimensões que constam da Planta Exacta da Capital do Ceará, elaborada por Adolpho Herbster em 1859, a primeira carta fortalezense levantada com exatidão. O sítio Benfica localizava-se em terrenos hoje situados aproximadamente no encontro das ruas Padre Francisco Pinto e Waldery Uchoa, no lado sudeste. O mapa mostra o encanamento subindo pela rua do Benfica (atual avenida da Universidade), cruzando a praça do Encanamento (Clovis Beviláqua) em diagonal, até alcançar a rua da Amélia (Senador Pompeu), pela qual prosseguia até a Santa Casa, na rua da Misericórdia (Dr. João Moreira), de onde partia um ramal que servia o chafariz do Passeio Público. Havia mais ramais: um deles, pela rua das Hortas (Senador Alencar), atendia a dois chafarizes na quase desaparecida praça do Mercado (Waldemar Falcão); outro ramal, descia pela rua Municipal (Guilherme Rocha) ia até a praça homônima, a qual, logo depois, em 1871, receberia a denominação de praça do Ferreira. Por fim, maiss outro ramal lançado na rua de São Bernardo (Pedro Pereira), que atingia a praça do Garrote (dos Voluntários), onde havia o quinto chafariz.

- 4Y MAP 144 – FL 1B
  Continuação do anterior com Meireles e Mucuripe. 14 março 1866.

- 4Y MAP 144 FL 2
  Melhoramentos do porto do Ceará – Mucuripe. Zózimo Barroso e Foster.

Matéria comentada anteriormente, relativa aos mapas 4 Y 144 - F1 e F2.

.....

- F2 MAP 228
  Carta do Ceará de Paulet. Transcrita por Schwartzmann e Martius. Planta de Fortaleza em encarte.1831.

Versão litografada do mapa de Paulet executado em 1818, a qual conta com exemplares preservados em várias instituições.

.....

- 4Y MAP 266 - FL 1
  Porto do Ceará, por Milnor Roberts. Quebra-mar e molhe (aquarelado).1881. **Figura 6**

- 4Y MAP 266 – FL 2
  Porto do Ceará, por Milnor Roberts. Continuação do anterior. 1880. **Figura 7**

Os desenhos, em FL 1, oferecem proposta técnica detalhada para ocupação do recife fronteiro à cidade, transformado em píer. Em FL 2, mostram a bacia de evolução marítima, da frente da Cidade ao Mucuripe, com dados batimétricos, e também o píer de atracação. Milnor Roberts era um engenheiro americano com demorada presença no Brasil, envolvido com implantação de ferrovias. (Sobre Roberts, ver STUDART, G. Estrangeiros e Ceará. RIC v. 34, 1920, p. 355 e RIC v. 36, 1922, p. 388).

.....

- 4Y MAP 312 – *Mapa topographico da comarca do Crato na provincia do Ceará indicando a possibilidade de um canal tirado do rio São Francisco no lugar da vila da Boa Vista para comunicar com o rio Jaguaribe pelo riacho dos Porcos e rio Salgado, figurando a planta de uma estrada para o Icó e a tapagem do Boqueirão do Rio Salgado. 1876.*

Esta é uma das várias propostas de tomada de águas do Rio São Francisco para o rio Jaguaribe. Deve tratar-se de provável cópia, pois o estudo original foi realizado pelo piauiense Antônio Marcos de Macedo (1812-1872), em 1848. Esse mapa também se encontra no Arquivo Histórico do Exército sob nº 65, na Coleção Studart sob nº 61 e, na Biblioteca Nacional, em ARC-018-04-035.

.....

- 4Y MAP 496 – *Mapa referente ao indicado canal São Francisco-Jaguaribe. Perfil longitudinal do rio, de Juazeiro e Petrolina, penetrando no Ceará pela chapada do Araripe. Jardim, Brejo Santo, Barbalha, Missão Velha, Milagres, Lavras, Serra dos Orós, Icó.*

Tentativa de transferir águas do rio São Francisco para o Jaguaribe. Este mapa seria cópia de original mais antigo. Ver comentários já oferecidos em 4Y MAP 312 e, à frente, em 4 Y MAP 614 A.

.....

- 4 Y MAP 406 - *Carte routière de la côte du Brésil de l'embouchure de l'Amazon à Ceará d'après les traveaux de Mr. Mouchez pour la côte de Ceará à Maranhão et ceux de Mr. Montravel por la côte de Maranhão au Pará.*

A legenda omite o autor do mapa, porém cita o nome do comandante Mouchez, mencionado em F2 MAP 247.

.....

- 4Y MAP 613
  Reservatório do Quixadá. 1. Planta geral esc. 1:20.000. 2. Planta local da barragem, esc. 1:1.000. 3. Planta da barragem (várias escalas). 4. Planta das sondagens no local da barragem principal. Escala 1:50. 1882.

Pela ordem cronológica de elaboração, estas plantas deveriam ser apresentadas após aquelas sob nº 614, subsequentes. Como se explica logo mais adiante, os estudos feitos por Jules Revy para o reservatório de Quixadá foram efetivados depois daqueles realizados para o Boqueirão das Lavras.

.....

- 4Y MAP 614 A
  Reservatório do Boqueirão das Lavras. Folha A (à esquerda da prancha).Escala: 1:1000.

Boqueirão é expressão popular (aumentativo da boca) designativa de passagem fluvial estreita entre duas grandes pedras. O Boqueirão das Lavras é formado por uma apertada curva do rio Salgado, no município de Lavras da Mangabeira. O conjunto de desenhos consta de três pranchas, ditas "à esquerda", "no centro" e "à direita da prancha", que mostram uma projeção da área, onde seria lançada a barragem, complementada com inúmeros cortes indicativos aplicados do relevo. O projeto, jamais executado, da autoria do engenheiro inglês Jean Jules Revy, foi remetido juntamente com correspondência datada de 1º de setembro de 1881, para o Ministro da Agricultura, Comércio, e Obras Públicas. No ano seguinte, Revy estaria comprometido com o projeto do famoso açude do Cedro, concluído em 1907 pelo engenheiro Bernardo Piquet Carneiro (1860-1936), inicialmente conhecido como açude do Quixadá. Conforme prováveis proposições de Revy, é curioso observar, nas Lavras, a barragem em arco de círculo, com raio curto (de 249 m.), semelhante à do açude do Cedro, também em arco de círculo, entretanto, com raio longo (de 415 m.).

As ideias de barrar a corrente de água no Boqueirão, já divulgadas desde meados do século XIX, foram superadas com os projetos do açude do Orós, implantado posteriormente em terras próximas. A propósito, vale

lembrar que no Mapa Topográfico da Comarca do Crato, já mencionado neste artigo em 4Y MAP 312, com original guardado no Arquivo Histórico do Exército, sob nº 065 (e nº 61 na Coleção Studart), desenhado por Marcos Antônio de Macedo, provavelmente em 1848, já há uma alusão à "tapagem do Boqueirão no rio Salgado".

.....

Mapas com transcrição, que continuam no CD 3747 - 02

- 4Y MAP 614 B
  Reservatório do Boqueirão das Lavras. Folha A (no centro da prancha).Escala 1:1.000. **Figura 8**

Ver considerações já apresentadas em 4Y MAP 614 A.

.....

Mapas com transcrição, que continuam no CD 3747 - 01

- 4Y MAP 614 C
  Reservatório do Boqueirão das Lavras. Folha (à direita da prancha).Escala l:l.000. **Figura 9**

Ver considerações já apresentadas em 4 Y MAP 614 A.

.....

- 4Y MAP 627
  Provincia do Ceará; estudos definitivos do Reservatorio do Itacolomi. 1880. Partes nº 1: Planta Geral; esc. 1:100.000. nº 2: Planta do vale do Itacolomi; esc. 1.10.000. nº 3: Planta do contorno do nível d'água; esc. 1;2.500. nº 4: Perfis transversais. Nº 5: Barragem 30metros de altura (várias escalas). Nº 6: Barragem 25 metros de altura (várias escalas). Nº 7: Barragem 20 metros de altura (várias escalas). Nº 8: Diagramas (várias escalas).

Conforme informações obtidas no DNOCS, essa barragem não foi construída. Programada para o município da Granja, teria oficialmente o nome de Reservatório Paula Pessoa. No relatório sobre o Reservatório do Quixadá, enviado na época à Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, o engenheiro Jules Revy faz referências comparativas com o "reservatório do Itacolomy, cuja barragem é de 30 metros de altura". (RELATÓRIO, 1882: 6). Studart cita o "rio Itaculumy", que nasce na Serra da Ibiapaba, em Tianguá, com curso de 50 quilômetros (GEOGRAPHIA, 1924: 245 e 251).

.....

Mapas com transcrição, que continuam no CD 3747 – 01

- 50 MAP 6 – Aracati
  Planta da cidade / Telegraphos. José Joaquim de Oliveira. **Figura 10**

- 50 MAP 10 – Cascavel
  Planta da cidade / Telegraphos. José Joaquim de Oliveira. 1:1000. **Figura 11**

- 50 MAP 4 – Sobral
  Planta da cidade / Telegraphos. José Joaquim de Oliveira. 1:5000. **Figura 12**

Valiosos mapas, testemunhos gráficos das cidades do Aracati, Cascavel e Sobral, destinados a orientar a implantação da rede telegráfica em áreas urbanas. Esses três mapas, levantados e desenhados por José Joaquim de Oliveira em 1881-1882, foram incluídos no texto como ilustração. Observar na planta de Sobral, cidade maior (escala 1:5.000), as indicações das praças, das igrejas, da Câmara, do Teatro, do mercado, da cadeia e do cemitério.

.....

- 50 MAP 5 – Fortaleza
  Planta da cidade por Simões Farias, 1850. Copiada por José Joaquim de Oliveira em 1883. Escala :

Mapa de excepcional interesse para os estudos de história da forma urbana fortalezense. O autor do mapa, o português Antonio Simoens Ferreira de Faria [às vezes dito Farias] tinha trabalhado no começo do século com Antônio José da Silva Paulet, quando da adoção do plano de expansão urbana em reticulado, proposto por este último em 1812. No ano seguinte, Paulet fez implantar a rua do Norte (Governador Sampaio), entretanto, não paralela ao bloco projetado anteriormente, rua que nascia na praça da Matriz e se desenvolvia em terras situadas além do riacho Pajeú. Por tal razão, tudo faz crer que Paulet não antevia para a cidade um monótono traçado em xadrez único, mas blocos autônomos, interligados. O mapa de Simões de Faria, então cordeador da Câmara Municipal, esclarece as suposições. Comentários circunstanciados sobre a matéria compõem um artigo do autor destas considerações, publicado na RIC v. 119, 2005, p. 93-123, acompanhado de desenhos pertinentes. O mapa de Simões de Faria também constava da desaparecida coleção do Barão de Studart, sob nº 65. Esta cópia do Arquivo Nacional tornou-se, portanto, única e dela não se encontram versões em outros acervos cartográficos, fato que a valoriza sobremodo. O título acima apresentado corrige o nome do organizador do mapa, citado anteriormente de modo incorreto, em igual referência, dita 50 MAP 5.

.....

Mapas transcritos em RS 3747 / CD 03

- F2 MAP 247
  Ceará / Plan de la Rade de Ceará (Brésil). Mouchez e outros, 1867. 49 cm. X 65 cm.

O comandante Amedée Ernst Barthélémy Mouchez (1821-1892) nasceu em Madrid, filho de pais franceses. Trabalhou para o Almirantado inglês, fazendo levantamentos confiáveis da costa brasileira. Mapas de Mouchez encontram-se preservadas na Biblioteca Nacional (ARC 28-11-7). Ver comentários do autor em RIC v. 130, 2016, p. 78.

…….....

- F2 MAP 306
  Forte de São Sebastião / perspectiva Barra do Ceará / F.Post, 1645. Barlaeus

Esta gravura, publicada no livro do Barlaeus sob nº 25, mostra uma vista "inventada" do forte português da Barra do Ceará, na ocasião em que era invadido por tropas holandesas em 1637, ano da chegada de Maurício de Nassau (1604-1679) ao Brasil. A gravura faz transcrição de uma pintura de Frans Post (1612-1680), pintor do círculo de Nassau, guardada no Museu Britânico, pintura datada de 1645, embora o pintor jamais tenha visitado o Ceará, além de haver retornado à Holanda com Nassau em 1644!... A ambientação da pintura não condiz com a realidade física do local. Há outra versão da gravura, elaborada posteriormente, inserida no livro *O novo e desconhecido mundo* (....), da autoria de Arnold Van Der Berg (1625-1683), dito Arnoldus Montanus, escrito em holandês e publicado em 1671, sob o patrocínio de um Nassau já idoso.

.....

- F2 MAP 307
  Forte de São Sebastião / planta – Barra do Ceará.

Gravura nº 24, do livro do Barlaeus, a qual mostra a planta do forte de São Sebastião, na Barra do Ceará, e o sítio respectivo. Gasparis Barlaeus era o nome latinizado do teólogo e escriba flamengo Kaspar van Baerle (1584-1648), contratado por Nassau, para escrever o elogio de sua administração no Brasil, após o retorno à Holanda em 1644. Nassau fora chamado de volta, visto a Companhia das Índias Ocidentais, que explorava a produção do açúcar de Pernambuco, ter deixado de dar lucros aos acionistas. Sobre o mais, como Portugal se tinha livrado da Espanha em 1640, já não havia como se justificar a presença holandesa no Brasil. O livro foi publicado em latim no ano de 1647 e extraída uma segunda edição em 1660. Intitula-se *Rerum per octennium in Brasilia* (História dos feitos praticados durante oito anos no Brasil), do qual há excelente tradução brasileira. A região da Barra do Ceará e parte do norte do atual Estado foram visitadas por George Marcgraf (1610-1644), alemão de Dresde, matemático e naturalista integrante do grupo de Nassau. Com apoio em descrições verbais de Marcgraf ou de seus próprios esboços, é admissível que Cornelis Golijath, cartógafo de Nassau, tenha tentado fazer

desenhos do sítio e da planta do forte português. Seriam, pois, um "retrato falado", todavia, comprovadamente infiel, sobre o qual Post teria marcado sua perspectiva. A biblioteca do Instituto do Ceará, setor de obras raras, possui um exemplar da 1ª edição do livro de Barlaeus.

.....

Figura transcrita em RS 3746

- *Barão de Studart. Retratado por Moura Quineau. Fortaleza, 1907.*

Guilherme de Castro Studart (1856-1938) era filho de John William Studart, inglês, e da cearense Leonísia de Castro Barbosa Studart. Médico, católico praticante, mas não carola, com título de barão concedido pela Santa Sé, dedicou-se a pesquisas sobre o passado de seu estado natal, tornando-se o "maior historiador regional brasileiro", no dizer de José Honório Rodrigues. O retrato mostra Studart aos cinquenta anos. O fotógrafo Joaquim de Moura [Quinô] assinava-se profissionalmente como Moura Quineau, com alcunha ou sobrenome afrancesado, bem ao gosto da época.

***

À guisa de encerramento

O autor agradece penhorado a ajuda prestada por velhos amigos, companheiros de ofício, o arquiteto José Alberto de Almeida, os arquitetos Rodrigo e Delberg Ponce de Leon, os arquitetos professores Ricardo Figueiredo Bezerra, da UFC, e Hélio Brasil Correa da Silva, da UFF / Niterói. Também agradece a contribuição da bibliotecária Neiliane Alves Bezerra, da Universidade Federal do Ceará e de Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), companheiro de Instituto do Ceará.

Sensibilizado, o autor agradece a atenciosa intermediação da Sra. Ângela Duhá e a nímia gentileza do Sr. José Luiz Macedo de Faria Santos, M.D. Supervisor da Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartografia do Arquivo Nacional, pela remessa de fotografias de mapas de interesse deste trabalho.

***

Adendo

O autor aproveita o ensejo para solicitar ao leitor o obsequio de fazer curta reformulação em uma das linhas do artigo intitulado – *Igreja do Pequeno Grande. Origens, arquitetura e obras integradas*, publicado no último número da Revista do Instituto do Ceará, v. 131, 2017, item 4.6: p. 53. Após já impressa a Revista, o arquiteto Francisco Veloso, que preparou a documentação imagística da igreja, colega e amigo do autor, conseguiu obter fotografias de alta resolução, que elucidaram as dúvidas surgidas nas legendas apostas nos vitrais da parte posterior da igreja, até então sem possibilidade de serem apreciadas claramente, não tanto porque escritas em francês, mas por serem mal iluminadas e vistas com letras invertidas.

Assim, no texto, onde se lê – *Santa Bernadette Soubirous [?]*, deve-se substituir pelos dizeres transcritos da legenda inserida em um dos vitrais, devidamente traduzida – *Revelação do escapulário vermelho à irmã Apolline Andriveau* ou, pormenorizadamente, à *Irmã Louise Apolline-Aline Andriveau* (1810-1895).

Algumas imagens ainda não puderam ser inquestionavelmente identificadas pelo autor, embora na própria igreja sejam divulgadas indicações pertinentes ao tema, externadas sem o devido respaldo iconológico e amparadas em pontos de vista unicamente pessoais. Infelizmente, as tentativas do autor, de obter esclarecimentos diretos da França, terra de origem das imagens, não vingaram. Os arquivos da antiga e hoje extinta firma Haulme Buisine, fornecedora das imagens e dos equipamentos sacros da igreja, mantêm-se preservados na cidade de Lille, arquivos cuja análise poderia dirimir as dúvidas por via do exame das faturas atinentes à remessa das imagens para o Brasil. Técnicos dos arquivos do Départment du Nord, com sede na Cidade de Lille, em correspondência estabelecida pelo autor, confirmaram a guarda dos papéis de Haulme Buisine, entretanto, lamentaram informar que não contam com os documentos relativos ao período entre 1895 e 1905, exatamente aqueles correspondentes aos anos do início das obras e inauguração da igreja.

***

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Sânzio de. *A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará*. 2. ed. Fortaleza: Casa de José de Alencar, 1996.

BARLAEUS, Gaspar. *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o governo do Ilustríssimo João Mauricio, Conde de Nassau etc.* Rio de Janeiro: MEC, 1940. Trad. Cláudio Brandão.

BARLAEI, Casparis. *Rerum per octennium / in / Brasilia / et alibi nuper gestarum / sub praefectura Illustrissimi Comitis / J. Mauritii Nassoviae / nunc* [.....] Amsterdolamum, Johannes Blaev, 1647.

CASTRO, José Liberal de Castro. Contribuição de Adolpho Herbster à forma urbana da cidade da Fortalza. Fortaleza, Revista do Instituto do Ceará, t. 108, p. 43-90, 1994.

_____Cartografia Cearense no Arquivo Histórico do Exército. Fortaleza, *Revista do Instituto do Ceará*, t. 111: 9-70, 1997.

_____Uma planta fortalezense de 1850 reencontrada. Fortaleza, *Revista do Instituto do Ceará*, t. 119: 93-123, 2005.

_____Cartografia Cearense Antiga na Biblioteca Nacional. Fortaleza, *Revista do Instituto do Ceará*, t. 130: 47-99, 2016.

_____*Igreja Matriz de Viçosa do Ceará*. Arquitetura e pintura de forro. Fortaleza: Edições IPHAN, 2001.

CZAJKOWSKI, Jorge (org.). *Guia da Arquitetura Colonial, Neoclássica e Romântica no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Prefeitura do Rio de Janeiro, 2000.

MICHAELIS [Carolina]. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

OLIVEIRA, Cêurio de. *Curso de Cartografia Moderna*. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

_____*Dicionário cartográfico*. Rio de Janeiro: IBGE. 1980.

_____*Vocabulário inglês-português de Geociências*. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

POMPEU SOBRINHO, Thomaz. ~Topônimos indígenas dos séculos XVI e XVII na costa cearense. Fortaleza, *Revista do Instituto do Ceará*, t. 59, p. 156-205, 1945.

REVY, Jean Jules. *Relatório da Commissão de Açudes*, apresentado a S. Ex. Sr. Conselheiro Manoel Alves de Araujo, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Rio de Janeiro, 1882.

RODRIGUES, José Honório. *Índice anotado da Revista do Instituto do Ceará* (do I tomo ao LXVIII. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1959.

RODRIGUES, Leda Boechat & RODRIGUES, José Honório. *Índice anotado da Revista do Instituto do Ceará*. Tomo I ao LXVIII. 2. ed. Fortaleza: ABC, 2002.

STUDART, Guilherme, Barão de. *Diccionario Bio-bibliographico Cearense*. Fortaleza, Typ. Minerva, 1915.

_____Estrangeiros e Ceará. Fortaleza, *Revista do Instituto do Ceará,* t. 32, 1918:191-268; t.33, 1919: 239-248; t. 34, 1920: 351-358; t.36, 1922: 381-389.

_____*Geographia do Ceará*. Fortaleza: Minerva, 1924.

Sumário

O presente artigo procura divulgar referências cartográficas alusivas ao Ceará, integrantes do acervo do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. Prossegue igual trabalho publicado em números anteriores da Revista do Instituto do Ceará, pertinentes às cartas preservadas no Arquivo Histórico do Exército e da Biblioteca Nacional. Como os mapas do Arquivo Nacional são mais recentes, em boa parte foram reproduzidos por meio de processos mecânicos, além de que também podem ser encontrados em outras instituições. Há, porém, peças raras, que valorizam sobremodo a coleção, a par de numerosos mapas já digitalizados.

Abstract

This work intends to make public cartographical documents referred to Brazilian State of Ceará, preserved in Rio de Janeiro National Archives, on the purpose to carry on similar studies works published by the author in the Institute of Ceará Review, related to documents found in the Brazilian Army´s Historical Archives (v. 101, 1997: 9-79) and in the National Library (v. 30, 2016: 47-99). Despite being more recent, the National Archives' maps collection and its documents have been copied and divulgate by electronical means (many of those maps can now be found in others institutions), however, part of these rare documents have special value to the State of Ceará.

***

MAPAS

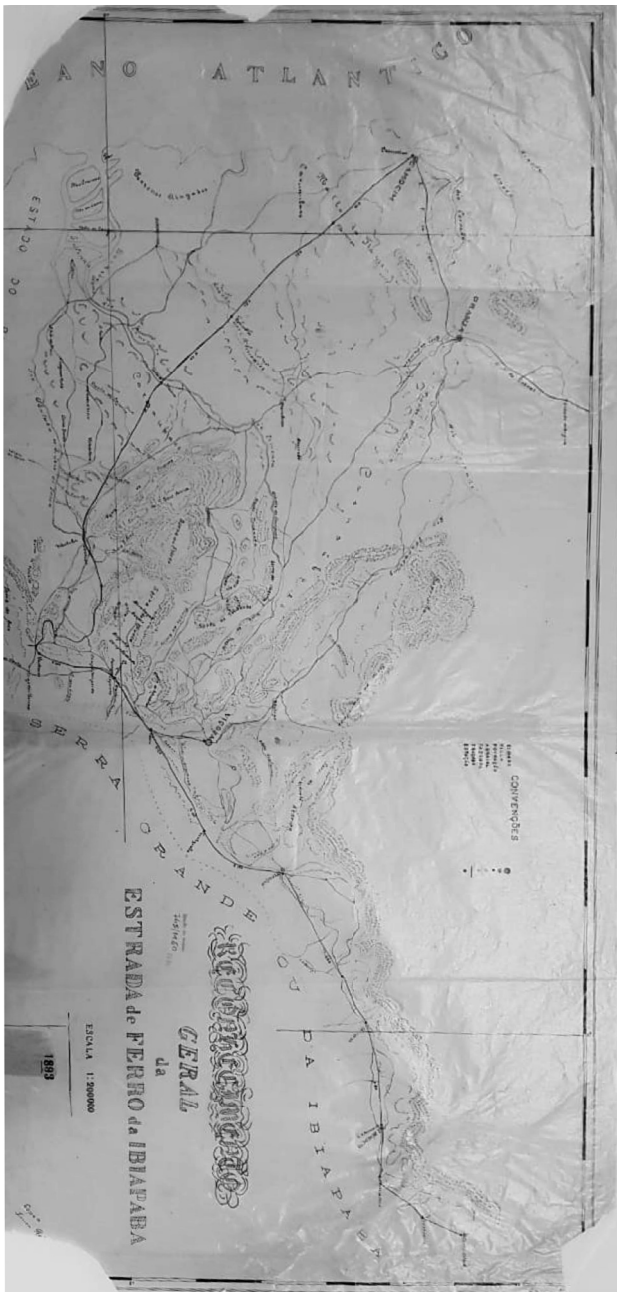
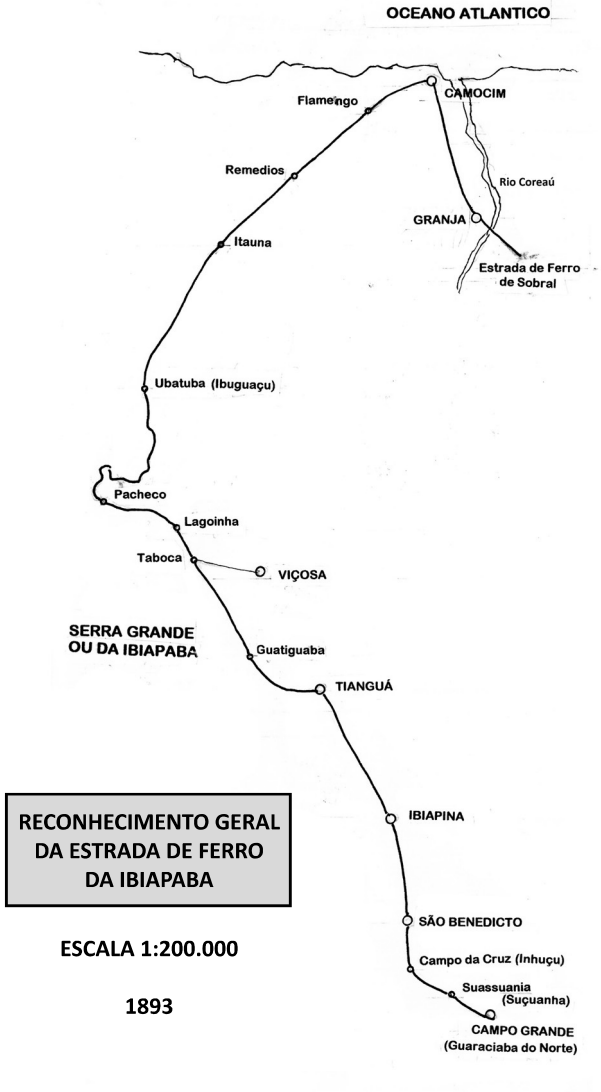


Figura 1

F 4 MAPA 296 - Estrada de Ferro da Ibiapaba. Fotografia do mapa. Ligação do porto de Camocim com cidades e povoações localizadas no alto da serra da Ibiapaba, até Campo Grande, atual Guaraciaba do Norte (altitude de 933 m).

Figura 2

F4 MAPA 296 – Estrada de Ferro da Ibiapaba. Desenho esquemático elaborado pelo autor do artigo, a fim de oferecer melhor leitura do mapa fotografado (ainda não digitalizado).



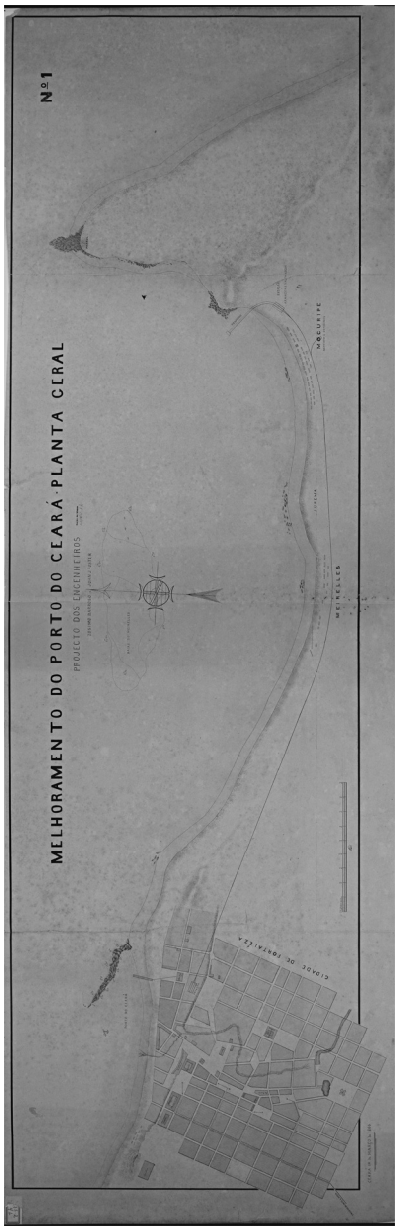


Figura 3

4 Y 144 – F1/F2. Melhoramento do porto do Ceará. Projecto dos engenheiros Zozimo Barroso e John J. Foster. Mapa do litoral fortalezense do Mucuripe à frente da Cidade. 1866.

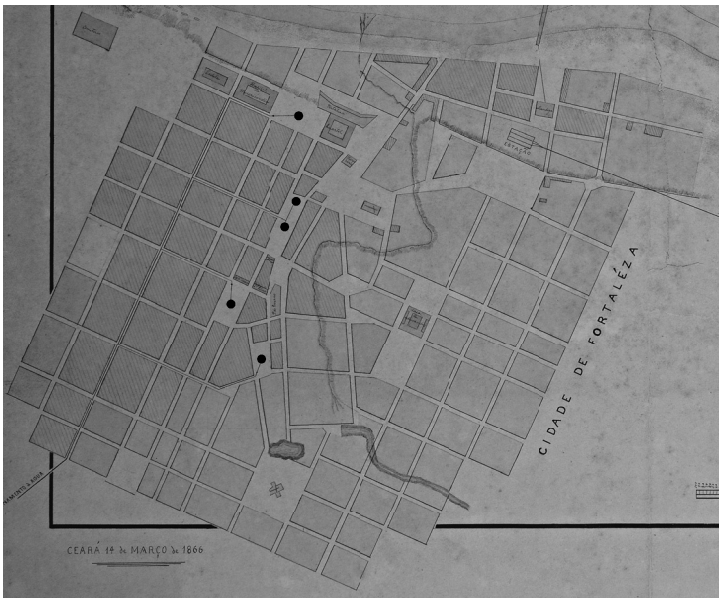


Figura 4

4 Y 144 – F1/ F2. Detalhe do mapa Melhoramento do Porto do Ceará; Ampliação da parte urbana, mostrando a disposição dos encanamentos da Ceará Waters Co. e dos chafarizes de fornecimento de água em praças públicas (localização dos chafarizes avivada, para melhor apreciação do mapa).

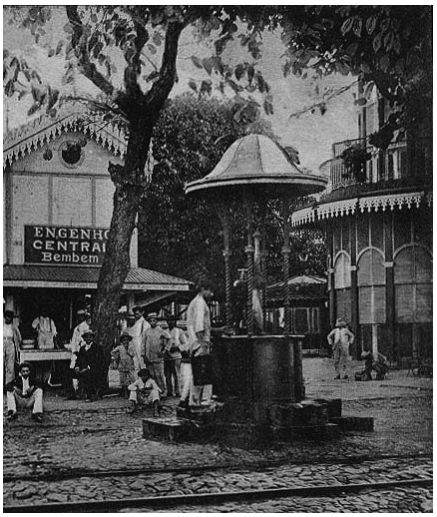


Figura 5

Chafariz da Ceará Waters Co., ainda visto em fins do século XIX na Feira Velha, a antiga praça do Mercado. A praça praticamente desapareceu, ocupada por edificações públicas e privadas (Correios, Banco do Brasil, Palácio do Comércio). Foto Coleção Nirez.

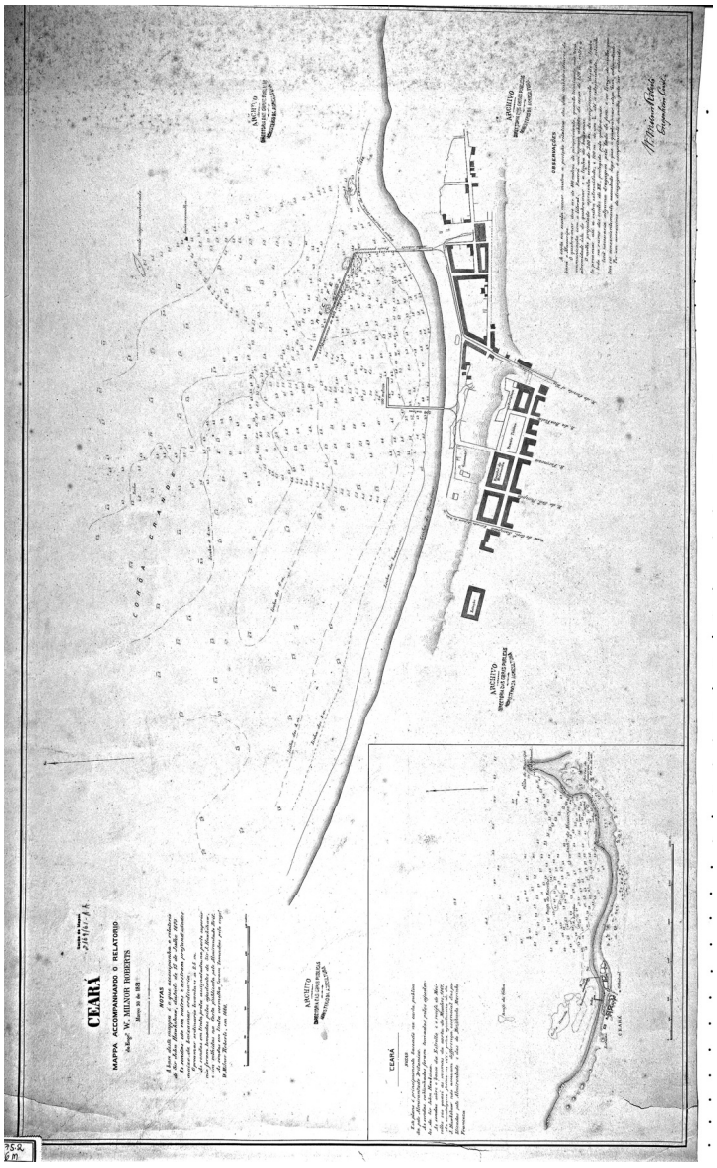


Figura 6

4 Y.O. MAP 266. Instalações portuárias em frente da Cidade, propostas pelo engenheiro Milnor Roberts. 1881.

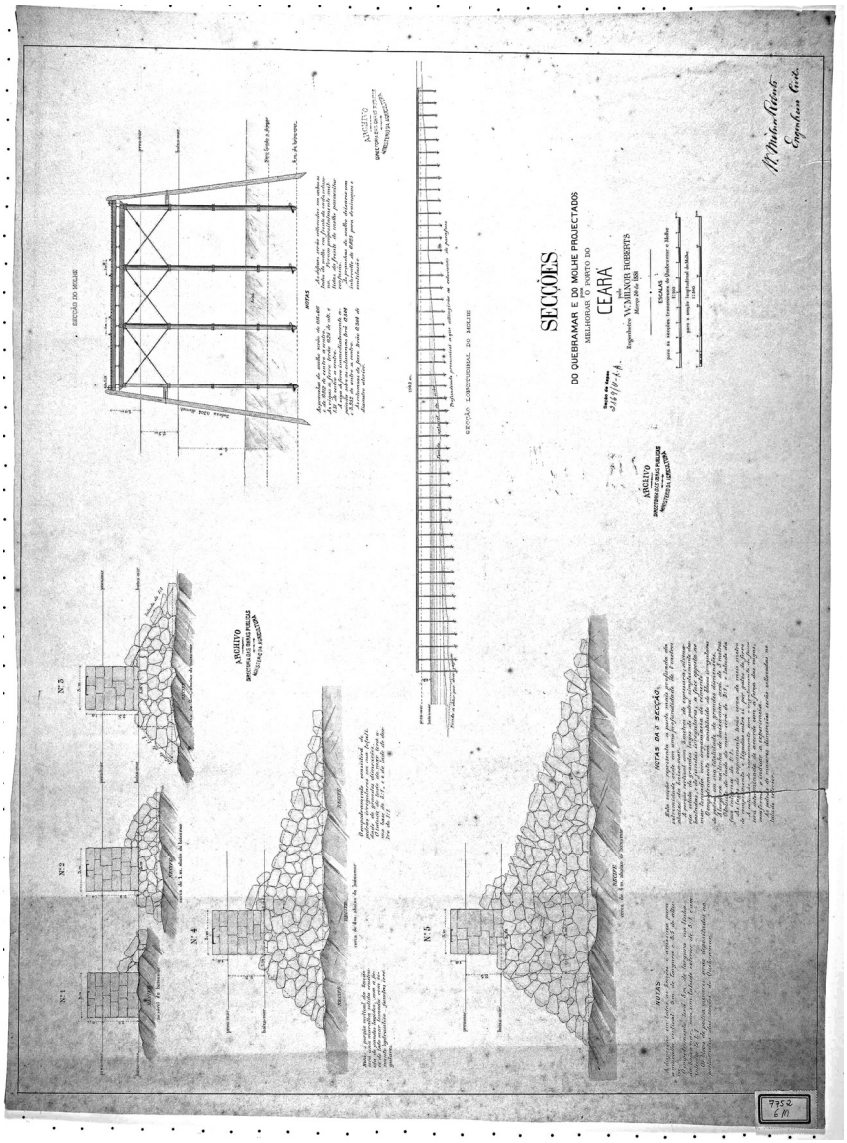


Figura 7

4 Y.O. MAP 266. Detalhes de transformação do recife paralelo à praia em cais acostável ("quebra-mar e molhe projectados"). Projeto do Engenheiro Milnor Roberts. 1881.

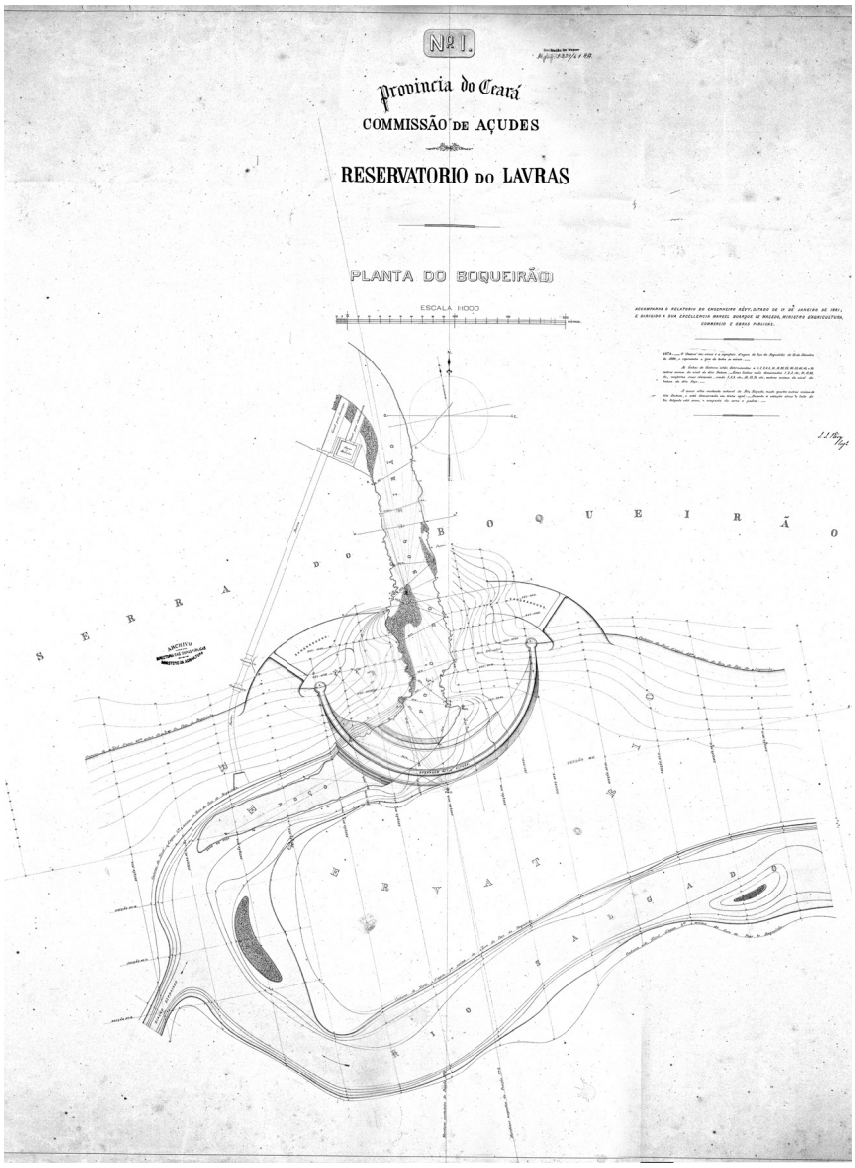


Figura 8

4.Y.O. Map 614 A. Commissão de Açudes. Reservatorio do Lavras. Projeto do engenheiro Jean Jules Revy, 1881. Planta do Boqueirão. Escala 1:1.000.

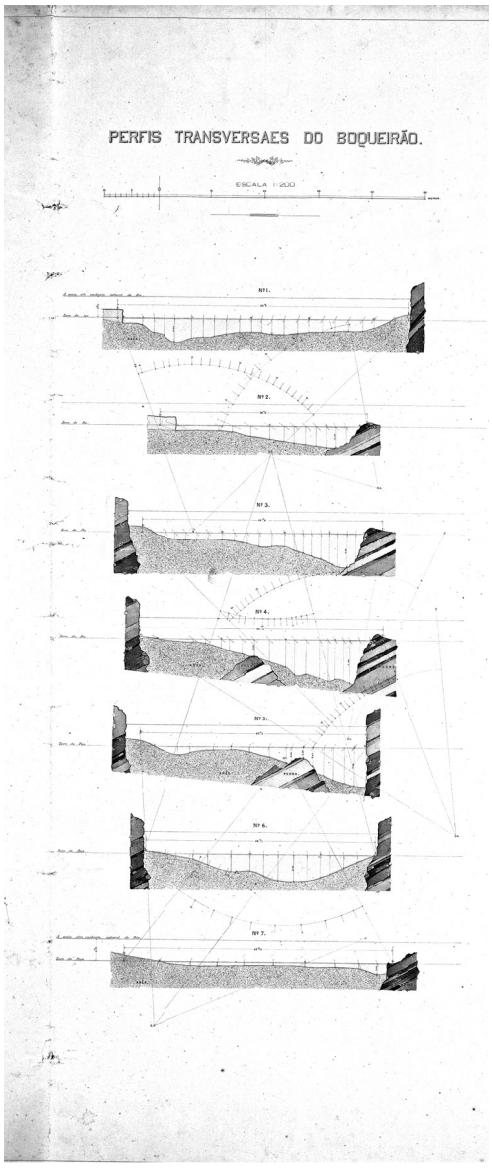


Figura 9

4.Y.O. Map 614 A. Commissão de Açudes. Reservatorio do Lavras. Projeto do engenheiro Jean Jules Revy, 1881. Uma das pranchas que assinalam os "perfis transversais" do Boqueirão.

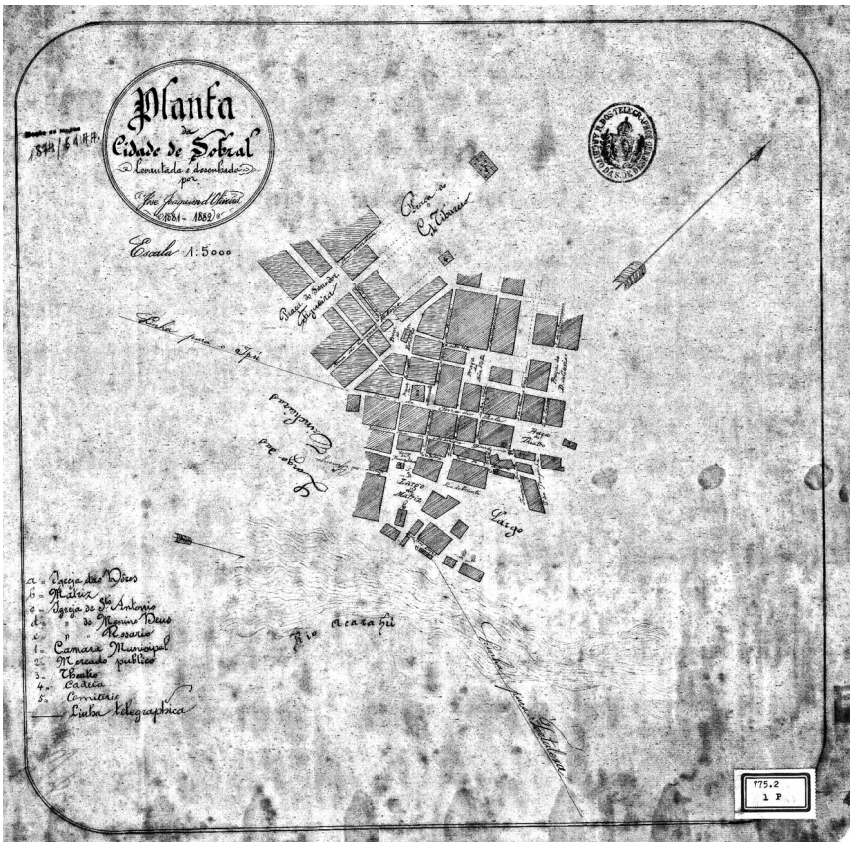


Figura 10

50 MAP 4 - Mapa da cidade de Sobral. 1881-1882. Escala 1:5.000. Implantação da rede telegráfica.

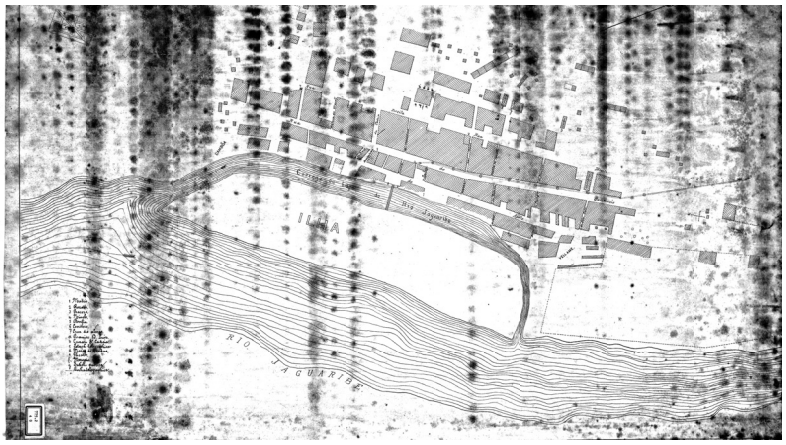


Figura 11

50 MAP 6 – Mapa da cidade do Aracati. 1881-1882 [Escala 1:1000] Implantação da rede telegráfica.

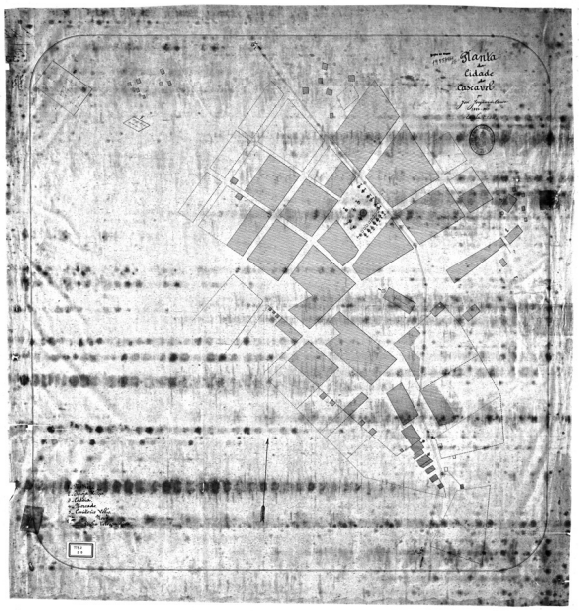


Figura 12

50 MAP 10 – Mapa da cidade de Cascavel. 1881-1882. Escala 1:1.000. Implantação da rede telegráfica.